

Cada consumidor gastou em média 200 euros em Dezembro e foi nos Açores que mais aumentou a facturação

Cada consumidor português gastou em média 204 euros durante o mês de Dezembro, um aumento de um euro face ao ano passado.

Os negócios nacionais registaram mais 13% de transacções e mais 9% de facturação face ao mesmo período do ano passado.

Nesta análise, o destaque vai para os Açores, Lisboa, Faro e Madeira que aumentaram a faturação em 12%, 10%, 10% e 10%, respetivamente.

De acordo com o REDUNIQ Insights, relatório da REDUNIQ que analisa a evolução dos pagamentos por cartão no país, registou-se um crescimento de 9% da facturação dos negócios entre os dias 1 e 31 de dezembro.

Nesta equação, destaque para o aumento de 13% do número de transacções, que se reflete na diminuição da compra média de 36,41 euros para 35,12 euros.

Quando analisadas as datas de maior consumo neste período de análise, e comparativamente à média dos restantes dias de dezembro, o 'acquirer' português concluiu que durante os dias 23 e 22 registou-se um aumento da facturação de 60% e 48%, respetivamente.



Açores aumentaram a facturação em 12%, mais do que Lisboa, Faro e Madeira, com 10%

Já nos dias mais próximos à Passagem de Ano, o dia 30 registou um valor de facturação 28% acima da média dos restantes dias do mês.

Ao nível da análise transaccional por áreas geográficas, os distritos mais turísticos apresentaram todos valores de facturação superiores ao mesmo período do ano passado, com crescimentos de 12% nos Açores, 10% em Lisboa, Faro e Madeira, e 8% no Porto.

De referir que Lisboa, Porto e Faro representaram mais de 50% do peso total da facturação no território

português em dezembro.

No que diz respeito à facturação total por sector de atividade, destacam-se as categorias da restauração (+17%), hotelaria e actividades turísticas (+13%), cabeleireiros (+12%), moda (+11%), retalho alimentar tradicional (+8%), eletrodomésticos & tecnologia (+7%), perfumarias (+7%) e brinquedos (+6%), ao registarem um crescimento na facturação face ao mesmo período do ano passado.

Os dados recolhidos têm como base o REDUNIQ Insights, a solu-

ção de conhecimento que analisa as transações registadas pela rede de aceitação de pagamentos da REDUNIQ.

"Apesar das previsões iniciais de que os portugueses iriam gastar menos nesta época natalícia, os números agora apresentados mostram uma manutenção no consumo, com ligeiros aumentos na facturação dos negócios e um maior ao nível do número de transações", afirma Tiago Oom, Chief Commercial Officer da UNICRE e porta-voz oficial do REDUNIQ Insights.

Recorde-se que o REDUNIQ Insights é uma solução de conhecimento que pretende disponibilizar informação analítica aos clientes da REDUNIQ, a maior rede de aceitação de cartões nacionais e estrangeiros em Portugal, com base em informação do retalho nacional, suportando empresas na geração de insights e na tomada de decisões de desenvolvimento de negócio.

A REDUNIQ, que só em 2022, transacionou 27,1 mil milhões de euros em compras, num total de 801 milhões de transações, dispõe de informação detalhada sobre os perfis de consumo realizados em estabelecimentos servidos pela sua rede.

40 agentes culturais queixam-se de pagamentos em atraso a Bolieiro

Mais de quatro dezenas de agentes culturais e cidadãos de várias ilhas enviaram uma carta ao Presidente do Governo Regional dos Açores a pedir intervenção no pagamento dos apoios relativos a projectos culturais realizados em 2023.

"É fundamental garantir o pagamento das verbas contratualizadas e o uso integral da verba aprovada em sede do parlamento regional dos Açores para o orçamento de 2023, apresentado pelo seu Executivo. Tal não se verificou até à data. Sem esse investimento mínimo, 2024 corre o risco de começar com vários artistas e agentes da cultura a passarem fome", lê-se na carta.

Em causa está o atraso no pagamento das candidaturas ao Regime Jurídico de Apoio às Actividades Culturais (RJAAC) dos Açores de 2023, que, segundo os agentes culturais, "tomou proporções calamitosas".

A missiva, enviada ao presidente do Executivo açoriano, José Manuel Bolieiro (PSD/CDS-PP/PPM), é assinada por 43 pessoas e 18 associações culturais, das ilhas de São Miguel, Terceira, Faial, Pico, São Jorge, Santa Maria, Flores e Corvo.

"Falta organização, falta compromisso e falta profissionalismo. Existem famílias endividadas, a sofrer consequências graves para continuar a fornecer produtos culturais ao arquipélago. Existem

organizações, associações e instituições à beira do encerramento por manifesta falta de apoio e diálogo com as autoridades competentes", alertam.

Os signatários manifestam "preocupação e profunda tristeza" com a situação atual do setor cultural nos Açores, que dizem ser "um dos mais esquecidos e invalidados politicamente".

"Ignorar estes sectores é ignorar os Açores. E consideramos que é essa a atual realidade, face ao publicamente anunciado pela Direcção Regional competente, e nunca invalidado pela sua Secretaria, sentimo-nos esquecidos e maltratados", vincam.

Em Dezembro, vários agentes culturais alertaram para o atraso no pagamento dos apoios do RJAAC, em comunicados de imprensa ou em declarações à comunicação social.

O Director Regional dos Assuntos Culturais, Duarte Nuno Chaves, disse que 98% das candidaturas já estariam processadas e que uma "percentagem muito pequena" aguardava por reavaliação: "Não posso garantir que estejam todas pagas, mas os processos estão todos finalizados e, à medida que vão sendo finalizados, vai sendo enviada a indicação para pagamento aos respectivos destinatários", adiantou, acrescentando que a diferença do atraso em relação a anos

anteriores "não foi muito grande".

Na carta enviada ao Presidente do Governo Regional, os agentes culturais criticam a "total incapacidade de dar resposta às necessidades básicas de quem trabalha nestas áreas" da tutela, lembrando que, em três anos, o Executivo teve duas secretárias e três directores regionais na pasta dos Assuntos Culturais, "com maneiras de actuar e estratégias completamente díspares".

Pedem a "intervenção hierárquica superior" do chefe do Executivo açoriano para "sanar o comportamento irresponsável, imoral e de má fé que tem pautado a conduta dos actuais responsáveis pela tutela cultural nos Açores".

Os agentes culturais pedem ainda ao Presidente do Governo Regional para "resolver esta situação, garantindo a reposição da legalidade, a resolução dos conflitos e uma maior transparência e profissionalismo nos procedimentos de 2023 e dos anos futuro".

"Certamente, vossa excelência compreende a importância vital deste sector para os Açores e acreditamos que irá tomar as medidas necessárias para resolver esta situação de forma célere e eficaz. O sector cultural dos Açores não pode ser negligenciado nem deixado à margem das prioridades políticas regionais", lê-se na missiva.

Pescador está desaparecido na ilha do Pico



Proseguem as buscas, por terra e por mar, pelo pescador de 77 anos que se encontra desaparecido desde a tarde de anteontem, 3 de Janeiro, depois de alegadamente ter saído de casa para praticar a actividade da pesca apeeda, na zona da Manhêna, na ilha do Pico.

Nas operações de busca, estão empenhados, por terra, elementos do Comando-local da Polícia Marítima da Horta e elementos dos Bombeiros Voluntários de São Roque do Pico e dos Bombeiros Voluntários de Lajes do Pico e, por mar, tripulantes da Estação Salva-vidas da Horta e uma equipa de mergulhadores dos Bombeiros Voluntários da Madalena.

Encontra-se ainda a prestar apoio uma aeronave da Força Aérea Portuguesa (FAP) nas ações de busca, coordenadas pelo Capitão do Porto e Comandante-local da Polícia Marítima da Horta.

Segundo o que foi possível apurar, o homem tinha saído de casa ao início da tarde para praticar a actividade da pesca apeeda, não tendo regressado.